



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Benim e Brasil – juntos na construção do conhecimento agroecológico e do cooperativismo

Benin and Brazil - partnership in the construction of agroecological knowledge and cooperativism

PIMENTEL, Vânia¹; CYPRIANO, Alex²; OLIVEIRA, Igor³; SILVA, Vicente⁴; NEVES, Julia⁵

¹IFB, vania.pimentel@ifb.edu.br; ²IFBA, alexcypriano2@gmail.com; ³IFB, igor.oliveira@ifb.edu.br; ⁴IFB, julia.eumira@ifb.edu.br; ⁵IFB, vicente.borges@ifb.edu.br

Tema gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

A parceria resultante da cooperação técnica entre o Colégio Agrícola Médji de Sékou (*Lycée Agricole Medji de Sékou -LAMS*), o Instituto Federal de Brasília-campus Planaltina e o Instituto Federal da Bahia teve como objetivo geral o fortalecimento das instituições de educação profissional beninenses, visando o aumento do êxito da inserção dos egressos no mundo do trabalho, por meio do fomento às práticas de cooperativismo e agroecologia. A proposta de Metodologia de formação compreendeu o desenvolvimento de seis módulos de disciplinas; duas visitas técnicas dos professores do LAMS ao Brasil e a criação de uma incubadora de cooperativas. Ao final deste projeto foram capacitados 28 professores multiplicadores, que por sua vez repassarão seus conhecimentos aos egressos do LAMS, fomentando a maior integração entre os setores da sociedade através das cooperativas criadas.

Palavras-chave: LAMS; intercâmbio; incubadora; multiplicadores.

Abstract

The partnership resulting from the technical cooperation between the Agricultural School Médji de Sékou (*Lycée Agricole Medji de Sékou-LAMS*), the Federal Institute of Brasilia-campus Planaltina and the Federal Institute of Bahia had as its general objective the strengthening of Beninese professional education institutions, aiming to increase the success of the insertion of the graduates in the world of work, by fomenting the practices of cooperativism and agroecology. The proposed methodology of training included the development of six modules of disciplines; two technical visits of the LAMS teachers to Brazil and the creation of an incubator of cooperatives. At the end of this project, 28 multiplier teachers were trained, who in turn will pass on their knowledge to the LAMS alumni, fostering greater integration among the sectors of society through the created cooperatives..

Keywords: LAMS; exchange; incubator; Multipliers

Contexto

Em 2005, os governos brasileiro e beninense assinaram acordo de cooperação técnica – promulgado pelo decreto número 6.664 de 26 de novembro de 2008 – que prevê o desenvolvimento de cooperação em áreas consideradas prioritárias pelas duas partes, como saúde, educação e agricultura. Uma das parcerias consequentes deste acordo foi realizada entre o Colégio Agrícola Médji de Sékou (*Lycée Agricole Medji de*



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Sékou -LAMS), o Instituto Federal de Brasília-campus Planaltina e o Instituto Federal da Bahia. O objetivo geral do projeto foi fortalecer as instituições de educação profissional beninenses, visando o aumento do êxito da inserção dos egressos no mundo do trabalho, por meio do fomento às práticas de cooperativismo e agroecologia.

A República do Benim se situa na África ocidental, no golfo da Guiné do Oceano Atlântico e possui uma superfície de 112 622 km². Faz fronteira ao norte com Burkina Faso e Níger, a leste com a Nigéria e a oeste com o Togo. A população é muito jovem (cerca de 50% tem menos de 15 anos), com cerca de 8,5 milhões de habitantes vivendo essencialmente na zona rural (mais de 70%) e taxas de alfabetização muito baixas. O país se classifica em 134º, entre 169, pelo índice de desenvolvimento humano (IDH) de 2010 do PNUD. Porto Novo é a capital administrativa do Benim, enquanto Cotonou é a capital econômica, com forte concentração de instituições da república. O idioma de trabalho é o francês e a moeda utilizada é o franco CFA, em paridade fixa com o Euro.

O país foi colônia francesa até 1960, quando conseguiu sua independência. A partir de 1963 o país enfrenta um período de intensa instabilidade política marcado por sucessivos golpes militares. Entre 1972 e 1989, é instituído um regime revolucionário de orientação marxista-leninista até se tornar o primeiro país africano bem-sucedido numa transição de governo ditatorial para a democracia em 1991. No entanto, ainda há muito a fazer em termos de boa governança, de luta contra a corrupção e à impunidade. O país também foi marcado historicamente pelo tráfico negreiro, o que cria hoje ligações culturais muito importantes com o Brasil.

A partir da definição do escopo geral do projeto, concluiu-se que a cooperação técnica se daria em torno de dois eixos de atuação: a formação profissional e tecnológica de formadores e a implantação de incubadora de cooperativas agrícolas.

No que concerne ao eixo de formação profissional e tecnológica, as áreas de cooperativismo e agroecologia surgiram como as principais demandas do governo Beninense para auxiliar a formação já oferecida pelo LAMS. Vale ressaltar que como uma parte considerável do que é produzido no país é proveniente da agricultura de cultivos familiares, é importante incentivar o fortalecimento desse segmento com vistas ao melhor aproveitamento dos recursos existentes e dos meios para aumentar a produtividade. O segundo eixo de atuação do projeto, referente à implantação de uma incubadora de cooperativas, surgiu da necessidade de incentivar a formação de grupos melhor organizados que possam otimizar a produção e todo o sistema envolvido na agricultura familiar. Convém salientar que o setor agrícola corresponde a cerca de 40% do PIB beninense, e responde pela metade do crescimento anual do país. Entretanto, apesar



de representar boa parte da produção nacional, o próprio governo Beninense afirma que o potencial de produção agrícola é subutilizado no país e parte do que é produzido é desperdiçado pela falta de conhecimentos e de organização coletiva.

Descrição da experiência

A proposta de Metodologia de formação compreendeu o desenvolvimento de seis módulos de disciplinas; duas visitas técnicas dos professores do LAMS ao Brasil e visitas de apoio à incubação. A organização dos módulos partiu de uma abordagem conceitual e geral para uma dimensão aplicada e específica à situação do LAMS, procurando estabelecer uma reflexão sobre a realidade do ensino praticada e sua relação com o mundo do trabalho e da produção agrícola local, incentivando, assim, a construção de alternativas para a problemática identificada. Dentro desta mesma orientação, a proposta de formação parte do eixo político-social, para chegar ao pedagógico e, por fim, ao eixo técnico-instrumental.

Os módulos mantiveram uma dimensão diagnóstica com o intuito de problematizar a realidade do LAMS/Benim permitindo com isso um aprofundamento/apropriação crescente do conhecimento acerca dessas realidades. O desenvolvimento das atividades de formação foi feito a partir da abordagem da “Alternância”, que tem como objetivo o diálogo de saberes e a leitura da realidade vivenciada pelos participantes. Para tanto, foram previstos dois tempos de formação: o “tempo aula” (384 horas/aula), e o “tempo comunidade” (120 horas). O “tempo aula” foi composto de módulos de 10 dias em média cada, realizados nos meses de junho, setembro e janeiro. Cada módulo compreendia duas disciplinas/temas geradores que foram trabalhadas em conjunto por dois professores brasileiros. As aulas foram teóricas e práticas.



Figura 1: Grupo em visita ao Centro Songay.



Figura 2: Trabalho de planejamento coletivo.

A proposta de execução dos módulos por uma dupla de professores decorreu da conveniência da abordagem interdisciplinar proporcionada pela integração dos temas geradores, da interlocução entre os professores visando um melhor monitoramento, da avaliação das atividades e da necessidade de apoio para as atividades práticas.

O “tempo comunidade” foi o período compreendido entre um módulo e outro, composto por 6 tempos de 20hs cada. Este tempo foi desenvolvido coletivamente pelo grupo de professores locais, que buscaram aplicar os conceitos e os princípios ministrados nos módulos à realidade do LAMS e à realidade agrícola e agrária na região onde se encontra, notadamente no sul do Benim. Dessa forma, o “tempo comunidade” permitiu a análise dos desafios para o desenvolvimento do cooperativismo e agroecologia do Benim.

A forma de avaliação empregada foi por meio da presença nas atividades, da participação e da realização das atividades previstas ao final de cada módulo. A avaliação de cada módulo compreendeu a elaboração de produtos associados à colocação em prática da agroecologia e do cooperativismo, subsidiando, dessa forma, a elaboração dos produtos finais.

A apresentação do trabalho desenvolvido no tempo comunidade era discutida no início do módulo seguinte no tempo aula, proporcionando um encadeamento contínuo e dialogado entre os módulos. O grupo organizou-se para a realização das atividades previstas no tempo comunidade. O LAMS garantiu a liberação dos professores de suas atividades acadêmicas no período de realização do “tempo aula” e também do “tempo comunidade”.



As visitas técnicas compreenderam um terceiro tempo de formação (40 hs) e tiveram por objetivo propiciar aos professores o conhecimento e vivência *in loco* de casos de sucesso brasileiros relacionados às temáticas cobertas pelos módulos, permitindo a atividade projetiva e utópica para reaplicação no Benim. Nesse sentido, são consideradas como instrumento pedagógico efetivo para a produção de aprendizado.



Figura 1: Grupo em visita à agroindústria familiar em Goiás.



Figura 4: Grupo em visita à COOPERCUC-Bahia.

Previu-se, ainda, mais um momento formativo por ocasião da implantação da incubadora, quando a temática da Segurança Alimentar e do Planejamento e Controle da Produção foram apresentadas de forma prática e aplicada, uma vez que os equipamentos e estruturas estavam em processo de instalação.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Resultados

Ao final deste projeto foram capacitados 28 professores multiplicadores, que por sua vez repassarão seus conhecimentos aos egressos do LAMS, fomentando a maior integração entre os setores da sociedade através das cooperativas criadas. Além disso, espera-se como efeito indireto, o intercâmbio dos conhecimentos de cada país, adquiridos ao longo do trabalho pelo lado brasileiro e pelo lado beninense.

A incubadora de cooperativas para o apoio dos projetos cooperativistas no Colégio Agrícola Médji de Sékou foi implantada, com aquisição de equipamentos pela cooperação brasileira e com a construção de um espaço físico pela parte beninense.

Apesar de não ter sido possível avaliar ainda os impactos na inserção dos alunos no mercado de trabalho, espera-se como efeito direto do processo de incubação o aumento desta, e também um maior envolvimento dos profissionais agrícolas (fazendeiros, empresas agrícolas, organizações profissionais agrícolas, técnicos agrícolas, técnicos do setor agrícola público) no processo de formação educacional.

A longo prazo, o projeto poderá contribuir para melhor situar, no centro das políticas públicas educacionais, o lugar e o papel das instituições de formação do capital humano. Além disso, espera-se que este projeto piloto nesta área estabeleça uma melhor adequação entre as ofertas de formação e a demanda econômica, definindo uma melhor articulação entre os diferentes dispositivos de formação agrícola e rural, com vistas a fomentar a produção local dentro das bases do Cooperativismo e da Agroecologia.

Agradecimentos

Ministério das relações exteriores. Agência Brasileira de Cooperação, Embaixada do Brasil no Benim, Embaixada do Benim no Brasil, LAMS e Governo do Benim.